

QUEREMOS CARREIRA COM VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E FIM DO CONFISCO DOS APOSENTADOS

A lei 1374/2022 que institui o subsídio e desmonta nossa carreira foi imposta pelo governo Doria/Rodrigo Garcia/Rossieli. Com nossa luta, asseguramos o prazo de dois anos para que a categoria decida se adere ou não ao subsídio. E nossa recomendação é que nenhum professor

faça a adesão. No próximo governo, podemos recuperar e melhorar a carreira. Estamos também na luta pelo reajuste de 33,24% referente ao piso salarial profissional nacional e pelo fim do vergonhoso confisco dos aposentados e pensionistas.

Págs 4 e 5

Douglas Mansur



EM 02 DE OUTUBRO, VAMOS RESGATAR NOSSO PAÍS E NOSSO ESTADO

Professores e professoras, pelo nosso papel social e pela nossa proximidade à população, somos imprescindíveis na tarefa de incentivar todos e todas a comparecerem às urnas em 02 de outubro. Vamos dar

nossa contribuição para resgatar o Brasil e o estado de São Paulo para o povo brasileiro e paulista. Vamos eleger quem realmente nos representa, assegurando direitos à categoria e à população!

Pág. 3

ÍNDICES DA APEOESP

JULHO 2022



PEB I (24h): R\$ 1.473,79 | PEB II (24h): R\$ 1.706,10

SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL R\$ 1.212,00 | SALÁRIO MÍNIMO DIEESE R\$ 6.388,55

CONTRIBUIÇÃO DOS ASSOCIADOS

DESCONTO DA MENSALIDADE NO HOLERITE DE JULHO
SERÁ DE 1,4% SOBRE O SALÁRIO DE CADA ASSOCIADO

Luiz Cláudio, a Pedagogia da Solidariedade



Há algum tempo, quando ainda exercia a função de coordenação pedagógica em uma escola da Capital, indaguei os colegas, durante HTPC, sobre qual o requisito fundamental para o professor exercer seu ofício. Imediatamente, uma professora respondeu: gostar de gente. Em tempos de disseminação de ódios e mentiras, este requisito tornou-se ainda mais um pressuposto fundamental.

Luiz Cláudio de Lima foi um desses professores que, indubitavelmente, tinha esse fundamento elementar da ação educativa. Trabalhando com a educação de pessoas com liberdade restringida, dentro de presídios, dedicava-se à tarefa de reeducar aqueles que nunca tiveram oportunidades. Exercia seu ofício em um ambiente semelhante àquele que o educador soviético Makarenko descreve em "Poemas Pedagógicos". Nestes anos todos de convívio,

nunca o vi reclamar dessa tarefa a qual se dedicou. Tinha ciência das coisas. Sabia que para superar as dificuldades da escola pública, amplificadas no ambiente prisional, tinha que conciliar sua lida diária com a atividade militante.

E foi na militância que o conheci; mais precisamente em uma greve, a minha primeira em 1993. A tensão da luta, a preocupação com os ataques repressores, tudo se tornava mais ameno depois de temperado pelo humor de Luiz.

Assim como respeitava seus antagonistas políticos, por eles também era respeitado e admirado. Sabia das coisas. Para ele, as diferenças deviam ser respeitadas, já que os objetivos sempre são maiores que eventuais divergências.

A solidariedade, o companheirismo, a boa companhia eram certos quando se tinha Luiz Cláudio por per-

to. Nas vigílias, ocupações, passeatas, ou mesmo em dificuldades pessoais de alguém, lá estava ele. Com aproximadamente 1,80m de otimismo sempre solidário para ajudar, acompanhar e incentivar. Sabia das coisas, mas não sabia dizer não.

Seu desprendimento era tal que certa feita, atingido por projéteis de borracha em uma atividade dos professores reprimida pela tropa de choque da PM no Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, ainda expressava sua preocupação com outros que também estavam feridos. Essa era a dimensão moral

e política de Luiz Cláudio, nascido em maio de 1964 na cidade de Alto Alegre, casado com Rita e pai de Adriana e Angélica. Foi Diretor Estadual e Secretário de Comunicações da APEOESP.

Todos nós, que tivemos o privilégio do convívio, sentiremos sua falta, mas sua memória, seu exemplo, sua dignidade orgulham os professores e professoras do Estado de São Paulo e nos servirão como referência de conduta e luta. Luiz Cláudio de Lima presente, sempre!

(Texto de Roberto Guido, vice-presidente em exercício)

Helena Batista, a Poesia da Alegria

Helena era um poema, daqueles que em um sarau espalhava alegria no ambiente. Como disseram muitos colegas, em 1º de junho de 2022, dia do seu falecimento, ela era a própria festa. Sua indignação com a tristeza só era comparável à que nutria pela forma como o governo tratava professores e professoras.

Foi diretora de escola e com ela tive a oportunidade e o orgulho de trabalhar. Testemunhei o carinho de professores, funcionários e estudantes e entendi que sua maneira de retribuir era espalhando alegria e animação por onde passava.

Quando se tornou conselheira estadual na APEOESP, a professora Helena impressionou os mais jovens pela energia que imprimiu na coordenação da Subsele Sudeste/Centro. Nascida em Uberaba, MG, em 1948, era casada com Odilon e mãe de Larissa.

Como um belo poema, Helena Batista



Gomes estará sempre em nossa memória para que revisitemos a alegria de viver e de lutar por um mundo mais justo. Helena Batista Gomes presente, sempre!

(Texto de Roberto Guido, vice-presidente em exercício)

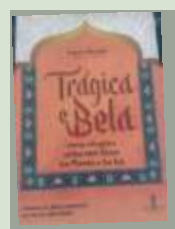
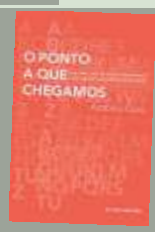
Livros Sim, Armas Não!

Além das dicas de livros semanais e outras iniciativas de incentivo à leitura, a APEOESP lançou um clipe da Campanha "Livros Sim, Armas Não!", em cartaz no canal do Sindicato no YouTube. No mês em que a Bienal Internacional do Livro de São Paulo retomou o formato presencial e chegou a sua 26ª edição, com um dos maiores públicos de sua história, o Sindicato dos Professores também alcançou uma marca inédita, com a 828ª edição do seu Boletim Cultural, com dicas de leitura essenciais para o Magistério. Conheça alguns destes lançamentos.



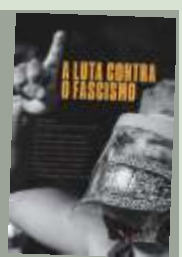
As diferentes narrativas sobre a greve que a APEOESP conduziu em 2015 foram analisadas pelo professor Luis Tavares da Silva Sobrinho em "Imprensa e a APEOESP: a greve dos professores do Estado de São Paulo de 2015" (Apparte Editora). O livro com prefácio de Maria Izabel A. Noronha, deputada estadual e presidenta da APEOESP, em afastamento eleitoral, e apresentação de Roberto Guido, vice-presidente em exercício, é resultado da dissertação que garantiu ao professor o título de Mestre em Ciências Humanas pela Universidade de Santo Amaro. Com uma abordagem interdisciplinar, que utiliza a História, a Sociologia e a Comunicação, o trabalho é destaque na Seção Teses e Dissertações em www.apoesp.org.br.

Especialista em Educação, o jornalista Antônio Gois acaba de publicar "O ponto a que chegamos: duzentos anos de atraso educacional e seu impacto nas políticas do presente". O livro da FGV Editora é um mergulho na longa história de descaso e políticas equivocadas, que caracterizam a Educação no Brasil.



Jornalista da APEOESP na década de 80 e ex-coordenadora do Canal Futura, Lúcia Araújo lançou "Trágica e Bela: Uma Viagem Pelas 1001 Faces da Pérsia e do Irã". O livro da Editora Alta Cult mergulha nas belezas e contradições de uma cultura riquíssima, berço de algumas das maiores conquistas da humanidade.

Recém-lançado pela Editora Fundação Perseu Abramo, "A Luta contra o Fascismo" reúne vozes de 13 personalidades, que são a expressão da famosa capacidade de resistência dos brasileiros. Os entrevistados para esta obra não são apenas famosos pelo talento, mas também pelo empenho em defender a democracia e a retomada do sonho de um Brasil fraterno e solidário. São eles: Chico Diaz, Dilma Rousseff, Fernando Haddad, Frei Betto, Izabella Teixeira, João Manuel Cardoso de Mello, Luiz Carlos Bresser Pereira, Luis Nassif, Marilena Chauí, Paulo Betti, Rogério Cerqueira Leite, Silvio Almeida e Tereza Cristina.



A APEOESP presta aqui homenagem a professores e professoras que participaram das últimas décadas de sua história e despediram-se, nos últimos meses, em meio a um dos momentos de maior incerteza, mas também de grande resistência para quem luta pela Educação, Cultura e Meio Ambiente no País.

No dia 13 de julho, faleceu o Diretor e ex-conselheiro da subsele da APEOESP em Assis, Archimedes Becheli Filho. Conhecido como Meko, o professor fundou a subsele do Sindicato em Assis, onde foi coordenador e integrante de cinco mandatos regionais até 2014.

Diretora da APEOESP em São Bernardo do Campo e também da CNTE, Vera Lúcia Zirnberger faleceu em 22 de fevereiro. A professora foi ainda uma das lideranças do Partido dos Trabalhadores no ABC, tendo atuado como secretária municipal do setorial de Educação do PT-SBC, o que a levou a disputar uma vaga na Câmara de Vereadores, em 2016.

Falecida no dia 20 de abril, a professora Claudete Teresa de Almeida Pereira foi conselheira e ex-coordenadora da subsele da APEOESP em Casa Branca.

Todos os profissionais da Educação mortos pela pandemia do coronavírus no Estado de São Paulo, desde março de 2020, são homenageados no livro "A Escola e o Coronavírus - As Vivências dos Professores e dos Alunos em 2020", livro de Marcos Antonio Paludetto, que retrata o impacto da pandemia sobre a vida escolar.

Editorial

SEJAMOS PARTE DA MUDANÇA QUE SÃO PAULO E O BRASIL PRECISAM

Fechamos esta edição do Jornal da APEOESP a 53 dias das eleições gerais.

Não há dúvida de que essa será a eleição mais importante de nossas vidas. Nas mãos de cada um e cada uma está a decisão: o Brasil poderá voltar à trilha do desenvolvimento, da justiça social, com geração de emprego e renda e promoção dos direitos da cidadania, ou continuar mergulhado na situação de atraso, desemprego, fome, desesperança e retirada de direitos em que se encontra.

Não podemos ainda ficar alheios às declarações do presidente da República contra o processo eleitoral e as urnas eletrônicas, ameaçando não reconhecer o resultado eleitoral que se apresenta desfavorável a ele até o momento.

Também no estado de São Paulo, pela primeira vez, temos a chance de mudar os rumos e eleger um governo voltado para a maioria da população, que promova e valorize a Educação, a saúde, todos os demais serviços públicos, que respeite e dialogue com o funcionalismo para atender suas necessidades e reivindicações, em prol da qualidade do atendimento a todos e todas, sobretudo os que mais precisam do Estado.

Lamentavelmente, neste processo eleitoral, a questão da violência política ganha destaque. A polarização política é muito intensa, e o que vivenciamos hoje é o aumento dos ataques e provocações violentas, nas redes sociais e nas ruas, envolvendo agressões físicas e até

assassinatos, como o do sindicalista e dirigente do Partido dos Trabalhadores Marcelo Arruda em Foz do Iguaçu, PR. A sociedade não pode deixar que esse clima de ódio contamine a campanha eleitoral, derrote a esperança e impeça a concretização do visível desejo da maioria por mudanças imediatas e profundas.

Como professores e professoras, cidadãos e cidadãs organizados na APEOESP, maior Sindicato da América Latina, que representa mais de trezentos mil profissionais da Educação da ativa e aposentados e que conta com um quadro de 189 mil associados, não estamos alheios a esse processo.

Mudanças em São Paulo

Como servidores públicos do Estado de São Paulo, também queremos mudanças em nível nacional e na esfera estadual. Não podemos mais conviver com a degradação dos serviços públicos, com a negação dos direitos da população, com a desvalorização salarial e profissional do Magistério, dos demais servidores da Educação e de todo o funcionalismo.

Não é possível a manutenção de um governo que, para além de todos os ataques que realizou, teve a coragem de instituir o injusto e covarde confisco salarial dos aposentados e pensionistas da SPPREV. Tampouco podemos ter no governo do mais rico e importante estado da federação um representante do grupo político que está levando o nosso país ao abismo econômico, político e social.

Entretanto, se as eleições renovam nossas esperanças, nossa luta não para. Continuamos em campanha pela revogação da Lei Complementar 1374/2022, que institui o pagamento por subsídio e desmonta nossa carreira, por reajuste salarial de 33,24% de acordo com a lei do piso nacional, pela instituição de uma mesa de negociação permanente e paritária entre governo e as entidades, pelo fim do confisco salarial de aposentados e pensionistas e por tantas outras reivindicações.

Assim, nossas subseções estão se transformando em comitês sindicais e populares de luta, pois sabemos que nossas reivindicações não estão descoladas das mudanças gerais de que nosso estado e nosso país necessitam. A união de todos os sindicatos, entidades, movimentos e segmentos pode ser um dos agentes dessas mudanças.

Nossa categoria, em conjunto com o funcionalismo, representa uma força social muito importante no estado de São Paulo e no Brasil. Unidos, mobilizados, temos potencial para conquistar o atendimento de nossas necessidades, mas é preciso que cada um e cada uma se prontifique a participar da luta. Também temos potencial para interferir diretamente no resultado eleitoral.

Venha conosco. Procure sua subseção. Vamos barrar os retrocessos e avançar nas nossas conquistas!

Diretoria da APEOESP

Nosso papel na defesa da democracia

Inconformado com a derrota eleitoral que se aproxima e as graves consequências para ele, os filhos e o grupo que o cerca, Jair Bolsonaro manifesta cada vez mais intenções golpistas, questionando as urnas eletrônicas e ameaçando não reconhecer os resultados da eleição. É preciso lembrar o óbvio: Bolsonaro, os filhos e aliados vêm sendo há anos eleitos pelo mesmo processo eleitoral que agora questionam. Na eleição de 2018, beneficiado pela prisão do ex-presidente Lula e pelas *fakenews*, foi também eleito pelas urnas eletrônicas. É bom lembrarmos também que o representante

desse grupo nas eleições paulistas é o ex-ministro Tarcísio de Freitas.

Não podemos confundir o aparente atabalhoamento deste presidente: suas ameaças à democracia são perigosas e atingiram seu ápice quando fez o Brasil passar vergonha internacional ao convocar diplomatas de 60 países e fazer ameaças contra o estado democrático de direito.

A melhor forma de defender a democracia e as eleições é com mobilização social e trabalho de esclarecimento sobre a lisura da urna eletrônica - testada e comprovada - e as intenções

golpistas de Bolsonaro. Por isso, assinamos e convocamos todos a assinarem o Manifesto pela Democracia e participamos do ato no dia 11 de agosto no Largo São Francisco, na Capital.

Nossa categoria, pelo papel social e acesso à população, é imprescindível na tarefa de incentivar o comparecimento às urnas em 2/10, dando contribuição fundamental para resgatar o Brasil e São Paulo para o povo. Participar dos comitês sindicais e populares de luta nas subseções da APEOESP é uma forma concreta de contribuir com este processo.

O oportunismo eleitoreiro de Bolsonaro

do Vale-gás para R\$ 120,00 e auxílio de R\$ 1.000,00 para taxistas e caminhoneiros. Tudo até 31 de dezembro. Ou seja, puro estelionato eleitoral. Para piorar, embutiu no projeto considerar esse período como Estado de Emergência, para fugir a obrigações constitucionais e, no limite, poder adotar medidas antidemocráticas. A oposição ingressou na Justiça contra esse ponto.

A farsa da redução do ICMS

Ao mesmo tempo, Bolsonaro estabeleceu com governadores, entre eles Rodrigo Garcia em São Paulo, um pacto para redução do ICMS sobre o preço dos combustíveis para, segundo ele, reduzir o preço ao consumidor. Balela. A redução de preços nos postos é mínima até o momento, enquanto os prejuízos sociais da medida podem ser muito maiores.

Reduzir o ICMS significa reduzir verbas para a Educação pública, para

a saúde, para a ação do Estado em diversas áreas. Além da previsão de R\$ 19 bilhões de perdas de ICMS que se destinariam à Educação, somam-se perdas decorrentes da redução dos recursos totais, ou seja, os gastos mínimos obrigatórios de 25% na Educação serão reduzidos na proporção da redução do ICMS. Por outro lado, é enganoso dizer que essa redução permitirá baixas nos preços da gasolina e óleo diesel, porque esses valores estão vinculados aos preços internacionais em dólar, política instituída por Bolsonaro e Paulo Guedes.

É preciso retomar a soberania nacional no setor de energia, o controle do Estado brasileiro sobre a extração e distribuição de petróleo e gás e investir no refino e produção de combustíveis em território brasileiro. O resto é enganação eleitoreira.

O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, foi um dos fiadores desse acordo e, portanto, cúmplice desse ataque às políticas públicas.

Negacionismo continua: mais de 680 mil mortes

Levantamento realizado pela APEOESP indica que entre 11 de maio e 19 de julho, de acordo com os dados informados pelas subseções e por meio do link no portal do Sindicato (www.apeoesp.org.br) há ocorrência de 1622 casos de Covid-19 em 232 escolas estaduais. Novos números devem ser informados com a retomada das aulas em agosto, porque a pandemia não acabou.

Os governantes do Brasil (Jair Bolsonaro e a maioria dos governadores e prefeitos) não têm tratado deste assunto com responsabilidade. Continuam negando a gravidade diante de mais de 680 mil mortes em todo o país. A liberação do uso de máscaras e o abandono dos protocolos sanitários não levam em conta a incidência de casos e, inclusive, a taxa de letalidade. Embora venha experimentando ligeira queda, a média diária de mortes por Covid no Brasil se encontrava acima de 230 quando fechamos esta edição.

Assim, nossas subseções continuam monitorando as escolas em suas regiões e atuando para que as Diretorias de Ensino e as direções escolares tomem medidas para prevenir infecções e, frente à ocorrência de casos, suspendam as aulas.

Use máscara. Previna-se e cobre dos agentes públicos e autoridades a implementação das medidas de prevenção.



Imagem de Socialismo Criativo

NÃO ACEITE PRESSÕES

Subsídio é o **desmonte** da nossa carreira

A APEOESP está em campanha pela revogação da Lei Complementar 1374/2022, que institui o pagamento por subsídio e desmonta nossa carreira. Essa lei foi imposta pelo Governo Doria/Rodrigo Garcia/Rossieli Soares sem nenhum debate. Ninguém foi ouvido.

Governo do Estado tentou dar um golpe na Assembleia Legislativa. Graças à nossa luta e atuação de uma Deputada que pertence ao Magistério,

foi possível mitigar alguns pontos do projeto, como a possibilidade de adesão ao subsídio ao longo de dois anos.

Portanto, não há pressa em aderir ao subsídio e recomendamos que não o faça. Juntos, no próximo governo, podemos recuperar e melhorar a nossa carreira. Não aceite pressões e denuncie assédio moral, se ocorrer. Nesse caso, procure o departamento jurídico nas subseções da APEOESP.



Diretores da APEOESP em assembleia denunciam o desmonte da Educação provocado por Doria/Rodrigo Garcia



VEJA ALGUMAS RAZÕES PARA NÃO ADERIR AO SUBSÍDIO

- O subsídio elimina o direito ao quinquênio e sexta-parte e não permitirá outras vantagens pessoais.
- O subsídio inicial de R\$ 5 mil reais é ilusório. Com elevação de descontos, o valor líquido é de 3,8 mil.
- O atual valor da hora de trabalho na escola é de R\$ 26,29 e passa a ser de R\$ 25,00 (docente na faixa 1, nível A (início de carreira), sem vantagens, evolução e promoção).
- Mais trabalho e menor remuneração.
- Toda a jornada de trabalho é cumprida dentro da escola.
- Jornada de trabalho passa de 29,25 h/semanais para 40 h/semanais na escola. Por pressão da APEOESP, excepcionalmente em 2022 serão permitidas atividades pedagógicas complementares em local de livre escolha.
- Formas de evolução subjetivas, que não valorizam experiência e tempo de serviço.
- Enquadramento compulsório dos professores da categoria O nas regras do subsídio.
- Redução dos valores das gratificações do PEI – agora são R\$ 2 mil fixos para docentes e R\$ 3 mil fixos para gestores
- Redução do valor da GTCN (agora GTN).
- Desconto total do dia em caso de atraso (por exemplo: consulta médica).
- Haverá apenas duas jornadas de trabalho (25 horas semanais e 40 horas semanais).
- Elimina o direito de escolha dos professores na atribuição de aulas. Queremos atribuição de aulas justa e transparente.
- Atribuição de aulas para professores sem formação específica na disciplina.
- Atribuição de aulas para pedagogos e estudantes de pedagogia – abre caminho para a desregulamentação da profissão.



www.apeoesp.org.br

Calcule suas perdas se aderir ao subsídio

APEOESP e o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) elaboraram uma calculadora para que todos os professores possam verificar as perdas em seus recebimentos se aderirem ao subsídio. Basta acessar o link no portal do Sindicato (www.apeoesp.org.br), inserir os valores e calcular.

Reajuste imediato para todo o Magistério!

A imposição da remuneração por subsídio é o coroamento de uma política de desvalorização e desrespeito para com os profissionais da Educação que há anos vigora no estado de São Paulo.

Sucessivos governos do PSDB desprezam e boicotam os avanços nacionais obtidos pelas lutas das quais também participamos. Todas as conquistas aqui obtidas, bem como a redução de danos face aos inumeráveis ataques contra a Educação e os educadores foram resultados de muita luta, muita mobilização organizada e liderada pela APEOESP.

O piso salarial profissional nacional (lei 11738/2008) resultou de uma luta de décadas dos educadores brasileiros e começou a concretizar-se por meio de proposta do então deputado constituinte Gumercindo Milhomen Neto, ex-presidente da APEOESP, que inscreveu esse princípio na Constituição Cidadã de 1988. A conquista foi concretizada durante o governo do presidente Lula, que soube dialogar

com os profissionais da Educação e cumpriu a Constituição.

Porém, o Governo do Estado de São Paulo não cumpre a lei do piso. Basta dizer que o salário base de PEB I em

2009 era 37% maior que o piso nacional e hoje está 35,11% abaixo do PSPN e que o salário base de PEB II era 59,5% maior que o piso nacional e hoje é 26,1% menor. Veja a tabela comparativa:

Diferença entre os Salários Base de PEB I e PEB II em relação ao PSPN Estado de São Paulo. 2009-2022

Ano	PSPN		PEB I		PEB II	
	Reajuste	Nominal	Salário Base	Salário Base/PSPN	Salário Base	Salário Base/PSPN
2009		950,00	1.309,17	37,8%	1.515,52	59,5%
2010	7,86%	1.024,67	1.309,17	27,8%	1.515,52	47,9%
2011	15,84%	1.187,02	1.368,75	15,3%	1.584,49	33,5%
2012	22,23%	1.450,86	1.636,21	12,8%	1.894,12	30,6%
2013	7,97%	1.566,49	1.803,93	15,2%	2.088,26	33,3%
2014	8,32%	1.696,83	1.950,41	14,9%	2.257,84	33,1%
2015	13,01%	1.917,53	2.086,94	8,8%	2.415,89	26,0%
2016	11,36%	2.135,44	2.086,94	-2,3%	2.415,89	13,1%
2017	7,64%	2.298,59	2.086,94	-9,2%	2.415,89	5,1%
2018	6,82%	2.455,35	2.233,02	-9,1%	2.585,00	5,3%
2019	4,17%	2.557,74	2.233,02	-12,7%	2.585,00	1,1%
2020	12,84%	2.886,24	2.233,02	-22,6%	2.585,00	-10,4%
2021	0,00%	2.886,24	2.233,02	-22,6%	2.585,00	-10,4%
2022	33,24%	3.845,52	2.456,32	-36,1%	2.843,50	-26,1%

Fonte: FNDE/MEC e ALESP – Elaboração: Diesse/Subseção APEOESP – Obs: jornada de 40 horas

Reajuste imediato de 33,24%

Para reduzir essa defasagem, é necessária a aplicação imediata do reajuste de 33,24% referente ao piso salarial nacional neste ano de 2022. Não um abono complementar, manobra do PSDB para burlar a lei. O reajuste tem que ser para todos, em toda a carreira, inclusive aos aposentados.

Devemos lembrar que o governo Bolsonaro não queria aplicar este reajuste, conforme manda a lei, e tentou alterá-la por Medida Provisória, reduzindo o reajuste a 9,8%. Teve que recuar devido à reação da sociedade.

Se hoje os salários não estão ainda mais defasados, é porque lutamos e conquistamos 10% de reajuste em junho. Isso é insuficiente. Nossa perspectiva é a equiparação dos nossos salários com a média salarial dos demais profissionais com formação de nível superior, como determina a meta 17 dos Planos Nacional e Estadual de Educação.

Pelo fim do vergonhoso confisco dos aposentados

Uma das mais vergonhosas e injustas medidas já tomadas pelo governo Doria/Rodrigo Garcia é, sem dúvida, o confisco salarial de aposentados e pensionistas da SPPREV.

Devemos nos lembrar de que esse confisco se tornou possível graças à reforma da previdência realizada por Bolsonaro em nível nacional (e hoje o ex-Ministro Tarcísio de Freitas representa esse projeto político na eleição para governador) e graças à reforma da previdência estadual, aprovada por apenas um voto além do necessário pelo governo Doria, integrado pelo atual governador Rodrigo Garcia, candidato à reeleição.

Esse confisco, que está levando ao desespero pessoas idosas que já contribuíram durante toda a vida pelo direito à aposentadoria, não pode perdurar. Ele tem que ser revogado, seja pelo próprio governo, seja pela via judicial, seja no âmbito da Assembleia Legislativa.

Essa luta é prioritária para a APEOESP, que ingressou com ação judicial ainda em junho de 2020 - e que ainda aguarda julgamento -, realizou caminhadas (a última delas no dia 13 de maio no Palácio dos Bandeirantes),



APEOESP e professores na luta contra o confisco dos aposentados

publicou matérias pagas na TV, fez e faz pressão sobre os deputados, manifestos com as demais entidades e toma

outras iniciativas para acabar com essa vergonha.

O alegado déficit da previdência es-

tadual nunca foi demonstrado. Chega de confisco! Revogação já e devolução dos valores descontados.

Basta de exclusão educacional no Estado de São Paulo



Queremos debater projetos que valorizem os professores e garanta educação de qualidade a todos

Ao longo de quase três décadas o estado de São Paulo tem sofrido um sistemático processo de destruição da educação pública, em todas as suas dimensões. Hoje temos um quadro arrasador de profissionais desvalorizados, salários aviltantes, péssimas condições de trabalho, ao mesmo tempo em que estudantes são obrigados a frequentar

escolas deterioradas, gradeadas, com salas superlotadas, currículos escolares rebaixados que não os preparam para a continuidade dos estudos, para o mundo do trabalho e para a vida.

A marca do projeto educacional do PSDB é a exclusão. Acompanhando a índole destruidora de Bolsonaro, com a qual sempre se identificaram, o trio

Doria/Rodrigo Garcia/ Rossieli Soares implementou medidas destinadas a retirar da escola pública qualquer perspectiva de qualidade, reduzindo-a a um modelo destinado a reproduzir mão de obra para o mercado ou, no máximo, oferecer aos filhos e filhas da classe trabalhadora falsas oportunidades de "empreendedorismo", na verdade uma nova denominação para o subemprego.

É dessa forma que está organizado o velho "novo" ensino médio, criado e desenvolvido pelos governos Temer e Bolsonaro. É com a marca da exclusão dos jovens trabalhadores que está estruturado o Programa de Ensino Integral (PEI), irresponsavelmente expandido pelo governo do Estado por razões eleitoreiras e que vem sendo cada vez mais rejeitado por estudantes, profissionais da Educação, pais, mães e toda a comunidade. O mesmo podemos dizer das escolas cívico-militares, um programa que visa formatar as mentes de nossa juventude de forma autoritária, beneficiando-se dos recursos da educação pública.

A exclusão prejudica crianças e jovens de muitas maneiras, seja pela sua simples não chamada nas escolas PEI, pelos reflexos nas demais escolas, superlotando classes, tornando-as ainda mais abandonadas ou causando a falta de professores.

É hora de colocar um fim em tudo isso. Essa possibilidade real e concreta está nas mãos de todos nós.

Faltam professores porque falta valorização

A desvalorização da profissão docente no estado de São Paulo traz uma consequência direta ao direito educacional da nossa juventude: faltam professores nas escolas estaduais.

O relato das subseções é sempre o mesmo - em cada escola (regular ou PEI) sempre há estudantes nos pátios ou agrupamento de classes. Baixos salários, sobrecarga de trabalho, retirada de direitos, tudo isso afasta os professores e desestimula a formação de novos docentes.

Queremos concurso público para 100 mil cargos

Incapaz de resolver o problema, a SEDUC apela para medidas que prejudicam a qualidade do ensino. A Resolução 49/2022 permite a professores ministrarem aulas para disciplinas nas quais não possuem formação. Abre inclusive a possibilidade de estudantes e pedagogos também ministrarem aulas. Isso possibilita a fatídica contratação de profissionais por notório saber, ou seja, o Magistério pode virar um simples "bico" para outras profissões. Queremos salários dignos e a realização de concurso público estadualizado para 100 mil cargos, redução a uma proporção aceitável entre o número de professor efetivo e contratado em caráter temporário (categoria O). É necessário carreira justa e um processo de atribuição de aulas organizado e transparente. Não à farsa do subsídio e ao desmantelamento da nossa profissão. Solicitamos que nossas subseções e os professores enviem informações sobre a falta de docentes para president@apeoesp.org.br.

Com luta, conquistamos o Fundeb Permanente

Nunca é demais lembrar que a APEOESP participou de forma destacada na conquista do FUNDEB Permanente, uma brilhante vitória da mobilização da Educação e demais setores comprometidos com a Educação pública.

O novo FUNDEB amplia os recursos, des-

tina verbas para o ensino infantil, aprimora a fiscalização social e, entre outros avanços, amplia de 60% para 70% a parcela destinada à valorização dos profissionais da Educação.

Construir o regime de colaboração

Para avançar na garantia do direito à

Educação de qualidade, é preciso construir no Estado de São Paulo e em todo o país, o regime de colaboração entre governo estadual e municípios, como está consignado na Constituição Federal, reafirmado na PEC 59/2009 e determinado nos Planos Estadual e Nacional de Educação.

Está na Alesp o Plano Estadual para o funcionalismo

Foi protocolado na Assembleia Legislativa o Projeto de Lei 380/2022, que institui o Plano Estadual para os Servidores Públicos, como política de Estado para a valorização do funcionalismo e a qualidade dos serviços públicos.

A proposta resultou do trabalho conjunto de representantes das entidades dos servidores, em conjunto com o mandato da deputada Professora Bebel (PT), que realizou audiências públicas em maio e junho para debatê-lo. O plano contém 20 metas e respectivas estratégias que tratam de política salarial, valorização profissional, formação, saúde, condições de trabalho, mecanismos de gestão democrática e outros.

Sua concepção parte do princípio de que somente com servidores públicos respeitados e valorizados é possível a oferta de serviços públicos de qualidade à população. E, ainda, que os servidores são profissionais capacitados e, antes de tudo, cidadãos e cidadãs que devem também participar da elaboração das políticas públicas e não serem somente seus executores.

Como política de Estado, o Plano,

uma vez aprovado, deve ser executado de forma ininterrupta, apesar da alternância de governos.

Diretrizes

Em seu artigo 2º, o projeto que institui o PESP elenca nove diretrizes que reproduzimos abaixo:

I- estabelecimento do regime estatutário como sendo o único regime de contratação dos servidores públicos estaduais;

II- estabelecimento de piso salarial estadual;

III- nomeação dos cargos vagos, de modo a otimizar a prestação dos serviços públicos prestados à população paulista;

IV- melhoria das condições de trabalho dos servidores públicos paulistas;

V- universalização de ações formativas para os servidores públicos, inclusive no local de trabalho;

VI- promoção do princípio da gestão democrática do serviço público;



Luta conjunta do funcionalismo em defesa da valorização de todos os servidores públicos

VII- promoção de valores humanísticos, científicos, culturais e tecnológicos no serviço público paulista;

VIII- valorização dos servidores públicos paulista;

IX- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental no serviço público paulista.

Veja a íntegra do projeto em: https://www.al.sp.gov.br/propositu_ra?id=1000448614

Com nossa mobilização, IAMSPE firma convênios



Presidente em exercício, Fábio Santos de Moraes, na luta em defesa do IAMSPE

No dia 7 de junho realizou-se reunião na Assembleia Legislativa da qual participaram representantes da APEOESP, dos funcionários do Instituto, o presidente da Mesa Diretora da CCM-IAMSPE, professor Luiz Moreno, a deputada Professora Bebel e o superintendente do IAMSPE, Dr. Wilson Polara.

O tema da reunião foi a necessidade de renovação dos convênios com hospitais, clínicas e laboratórios para atendimento aos servidores em todo o estado.

Essa reunião, na qual foi entregue ao

superintendente uma relação de cidadãos com demandas de convênios, assim como a audiência pública realizada na Alesp em 30 de junho e a mobilização permanente do funcionalismo produziram resultados.

Em Araçatuba e Ourinhos já foram renovados os convênios com Santas Casas. Em Ribeirão Preto firmou-se convênio com o Hospital da Beneficência Portuguesa. Há muitos outros casos a serem resolvidos e continuamos mobilizados para que sejam equacionados com urgência.

Saúde é prioridade

A luta pela saúde pública sempre foi prioridade da APEOESP. Nossa categoria é submetida a condições de trabalho e constante desvalorização que impactam diretamente na saúde de professores e professoras.

Portanto, é cada vez mais necessário recuperar o IAMSPE para os servidores públicos. O Instituto é nosso, sustentado com nossas contribuições mensais e deve ser gerido por um Conselho de Administração Paritário, com participação de representantes do governo e das entidades do funcionalismo. O Estado também precisa cumprir a lei e aplicar os mesmos 3% sobre a folha de pagamento que nos são descontados.

CPI do IAMSPE

Hoje, o Hospital do Servidor Público (HSPE) possui várias deficiências no atendimento aos servidores e há denúncias de favorecimentos e desvios que precisam ser investigadas. Por isso, apoiamos a instalação da CPI do IAMSPE na Alesp, conforme requerimento protocolado pela deputada Professora Bebel, subscrito por diversos deputados e deputadas.

Secretário Geral da APEOESP é reconduzido ao FEESP



Secretário Geral da APEOESP, Leandro Alves, coordenará o FEESP por mais um período

O Fórum Estadual de Educação/SP em reunião do seu pleno em 02 de agosto reconduziu para sua coordenação, por consenso, o professor Leandro Alves Oliveira, Secretário Geral da APEOESP como coordenador por mais uma gestão e para Secretaria Executiva, Maciel Nascimento do Sindsep. No decorrer da gestão encerrada o Fórum realizou o acompanhamento e monitoramento do Plano Estadual de Educação e a organização da CONEPE SP, como fase preparatória da CONAPE 2022 realizada nos dias 15, 16 e 17 de julho em Natal (RN). Além destas

importantes tarefas o FEESP sempre se posicionou frente aos principais problemas da Educação no nosso estado, como as mudanças no Ensino Médio. É preciso destacar, também, a interlocução com outros órgãos como o Ministério Público, em especial no trabalho de monitoramento do PEE. Dentre as tarefas prioritárias da nova gestão destacamos a continuidade do monitoramento do PEE, o qual poderá ganhar um novo impulso em decorrência do resultado das eleições para o executivo e a criação e fortalecimento dos Fóruns Municipais de Educação.

Novo presidente da CCM/IAMSPE é membro da APEOESP



No dia 26 de maio foi eleita a nova Mesa Diretora da Comissão Consultiva Mista do IAMSPE, biênio 2022-2024. O novo presidente, eleito por unanimidade, é o professor José Luiz Moreno Prado, membro da APEOESP e que foi coordenador da Capital na Diretoria anterior.

Desejamos à Mesa Diretora um ótimo trabalho em defesa de um IAMSPE que atenda nossas necessidades.

Veja a composição da Mesa Diretora:

Presidência: José Luis Moreno Prado Leite - APEOESP

Primeira vice-presidência: Claudio Massakazu Yamawaki - CPP

Segunda vice-presidência: Ana Cristina Mamente - Afiamsp

Coordenações

Capital

Titulares: Regina Aparecida Bueno - SindSaúde e Rosalina Chinone - Udem

Suplente: Lilia A. C. R. Camargo - Amiamspe

Grande São Paulo

Titulares: Laismeris Cardoso de Andrade - CPP e Ana Paula Miriani - APEOESP

Suplente: Apolinário Gentil Leite Vieira - Sifuspep e Naiara Reis de Almeida Perrucci - Aspal/Afalesp

Interior

Titulares: Luiz Danone Filho - SIFUSPESP e Marlene Aparecida Octaviano Camilo - APEOESP

Suplentes: Abigail Tonioli de Oliveira - APEOESP e Nilson Silva - APEOESP

Litoral

Titulares: Guilherme Coelho de Souza Nascimento - Capesp e Michel Iório - Assojubs

Suplente: Adeildo Vila Nova da Silva - AASPTJSP

BOLSONARISMO MATA

Solidariedade a todos os lutadores sociais

A violência dos grupos bolsonaristas faz vítimas há bastante tempo no nosso país. Agressões verbais, tentativas de intimidação, agressões físicas e assassinatos vêm manchando de sangue o cotidiano da política e dos movimentos sociais.

Alguns fatos são contundentes. Em março de 2018, a vereadora Marielle Franco foi assassinada, juntamente com o motorista Anderson Gomes, por combater o domínio de milicianos em favelas e comunidades do Rio de Janeiro. Em abril do mesmo ano, o mestre de capoeira Moa de Katendê foi morto em Salvador (BA) por um bolsonarista por defender o ex-presidente Lula. Em junho desse ano, o indigenista Bruno Silveira e o jornalista inglês Dom Phillips foram assassinados na Amazônia por denunciarem a invasão de terras indígenas por garimpeiros e madeireiros, com autorização tácita



da política bolsonarista de incentivo à exploração predatória da floresta.

Em julho, o Brasil ficou estarrecido com o brutal assassinato de Marcelo Arruda, sindicalista e dirigente

do PT em Foz do Iguaçu, na festa de seus 50 anos.

Esse espaço é pequeno para descrevermos tantas ocorrências violentas nos últimos meses. A política do governo

Bolsonaro é a da morte: não nos esqueçamos das mais de 400 mil mortes por Covid-19 que poderiam ter sido evitadas se tivéssemos um governo comprometido e preocupado com a população. Ao contrário, banalizou a pandemia e fez questão de ignorar a necessidade urgente de um programa de imunização para o país. Além disso, seus discursos e forte campanha em defesa das armas também demonstram seu apreço pela morte.

A melhor forma de combatermos esta violência é estarmos cada vez mais nas ruas, nas praças, nos bairros, nas comunidades, para deixarmos claro que a sociedade não se intimidará. É nos espaços vazios que crescem as ervas daninhas.

APEOESP e todos nós não devemos nos furtar a participar de todas as ações e atos na defesa da cidadania, da liberdade e sobretudo, da vida!



Vice-presidente em exercício da APEOESP, Roberto Guido, pede fim da violência



Nas escadarias do Theatro Municipal em SP, centenas de pessoas denunciam o aumento da violência bolsonarista



Ato inter-religioso na Catedral da Sé pede justiça aos indigenistas

LIVROS SIM, ARMAS NÃO!



Um fato é ilustrativo dos tempos obscuros que estamos vivendo. De 2015 a 2020, foram fechadas no Brasil pelo menos 764 bibliotecas, de acordo com a Secretaria Especial da Cultura, do Ministério do Turismo. Em contraste, de 2004 a 2011 (governos Lula e Dilma) foram abertas 1.705 novas bibliotecas.

Por outro lado, a cada 24 horas um clube de tiro é aberto no território nacional, respaldados pela campanha incessante liderada pelo presidente Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, em 16 estados com governadores bolsonaristas, o número de armas saltou de 39 mil para 163,7 mil de 2018 a 2022 – alta de 320%. Nos estados onde Bolsonaro não obteve maioria, a alta foi menor (223%).

Este crescimento aliado à campanha pela posse tem gerado várias tragédias e mortes, inclusive de crianças que acabam tendo acesso às armas em casa.

A APEOESP, desde final de 2018 assina uma campanha que, mais do que nunca, se mostra acertada diante do atual quadro de violência que se abate sobre nosso país. Vamos ampliá-la até que a tendência se reverta totalmente. Livros Sim! Armas Não!



CONAPE da esperança

A Conferência Nacional Popular de Educação – CONAPE – 2022 realizada nos dias 15, 16 e 17 de julho de 2022 em Natal/RN concluiu um amplo processo de debates realizado em todos os estados do país no decorrer de 2021 e no primeiro semestre de 2022, envolvendo milhares de pessoas de todos os segmentos sociais.

Sob o tema *Educação Pública e Popular se Constrói com Democracia e participação social: nenhum direito a menos e em defesa do legado de Paulo Freire*, todos os debates retrataram a atual situação da Educação no país, que vem sendo destruída pelo atual governo federal, com profundos cortes nos investimentos em todas as áreas. Apontar a construção conjunta de um projeto educacional e de um país que seja democrático e soberano foi um dos objetivos dos debates.

A CONAPE contou com participação de mais de 2500 delegados e observadores para essa construção e já no primeiro dia mais de 5000 pessoas estiveram na Caminhada pela Educação recebendo forte apoio da comunidade local. A plenária final aprovou as re-



Delegação da APEOESP presente na CONAPE

soluções consolidadas em seis grandes eixos temáticos e a Carta de Natal. Por consenso, esta etapa da Conferência foi denominada *CONAPE da esperança*.

É preciso destacar a grande e qualificada participação da APEOESP em todas as fases, desde as etapas regionais nos 18 polos, na Conferência Estadual e na etapa nacional que contou com uma grande delegação vinculada ao Sindicato.

Para o futuro da Educação pública democrática brasileira ganha importância a participação de todos os educadores e todas as educadoras no processo eleitoral deste ano: que possamos eleger representantes em todos as instâncias que trabalhem na defesa de uma Educação pública acessível a todos.

A CONAPE nos trouxe esta esperança!

Garantia dos **nossos direitos** depende da presença de **nossos representantes** na Alesp e no Congresso

Muitos de nós estamos acostumados a dar mais importância ao Presidente da República, Governadores e Prefeitos e não prestamos muita atenção à atuação de Senadores, Deputados e Vereadores. Mas são esses parlamentares que votam as leis e podem apoiar ou barrar retrocessos ou avanços. Eles podem garantir ou retirar direitos. Lamentavelmente, em Brasília, por exemplo, muitos apoiam e votam em projetos do governo Bolsonaro, retirando direitos. O ex-Ministro Tarcísio de Freitas, candidato em SP, é um deles. Assim como Doria/Rodrigo Garcia que apoiam ações do governo federal.

Se o nosso candidato a Presidente ou Governador for vitorioso, precisará de uma ampla base parlamentar para



aprovar seus projetos e cumprir seu programa. Se ganhar outro candidato, cuja plataforma ameaça os direitos da maioria da população e de nossa categoria, é preciso igualmente um grande

número de parlamentares progressistas para impedir que as ameaças se concretizem.

Sabemos que só o voto não é garantia absoluta de democracia e de direitos. É

necessária também a democracia econômica, social e cultural, quando homens e mulheres têm as mesmas oportunidades de emprego e renda, acesso à saúde e Educação pública e de qualidade, moradia, segurança pública, cultura e lazer. Isso é, cidadania e democracia plenas.

No dia 2/10 vamos votar de forma consciente nos candidatos ao poder executivo e vamos eleger um senador, deputados federais e estaduais que representem nossos anseios.

Informe-se bem. Analise o trabalho e a trajetória de cada candidato e candidata. Não veja mais a política como um problema “deles” e não seu, porque senão “eles” vão continuar a fazer essa mesma política que retira seus direitos. E certamente não é isso que você quer.

Em defesa do direito à diversidade!

Entre os retrocessos que vivenciamos no Brasil nos últimos anos, destacam-se os ataques aos direitos dos segmentos sociais oprimidos e à diversidade.

Eles se manifestam na postura dos governantes e grupos ligados ao bolsonarismo e em diferentes medidas legislativas e executivas implementadas nos parlamentos, por meio do sistema judiciário e da administração pública.

O caráter patriarcal e conservador da sociedade brasileira vem sendo reforçado a cada momento por essas medidas, que são incentivadas e repercutidas nas redes sociais pelo esquema de apoio do bolsonarismo, levando a situações de questionamento e agressões a direitos elementares não apenas de

peças, como também de segmentos inteiros da nossa sociedade.

Um caso que exemplifica a irracionalidade dessa ofensiva ideológica conservadora é o da menina de 11 anos que foi estuprada em Santa Catarina. O direito ao aborto legal nesse caso é inquestionável, até mesmo porque a menina corria risco de morte no parto, mas por pouco não prevaleceu uma decisão contaminada pela concepção ideológica conservadora de uma juíza.

Cresce a violência contra mulheres

Em relação às mulheres, entre 2020 e 2021, dados do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDDH), tabulados pelo Instituto Santos Dumont (ISD), mostram que no

Brasil o número de delitos contra as mulheres triplicou. Passou de 271.392 registros para 823.127.

Ao mesmo tempo, dados da Rede de Observatórios da Segurança mostram que em cinco estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Ceará) em 2021 uma mulher foi violentada a cada cinco horas e pelo menos um feminicídio foi registrado em média a cada dia.

Negros são vítimas preferenciais da violência policial

Os casos se repetem a todo momento. Pessoas negras continuam a ser submetidas a violências cotidianamente em razão de sua etnia. Para se ter uma ideia, de acordo com o 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2021 pessoas negras representaram 78% dos crimes violentos (homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e intervenção policial). Os negros são hoje 56% da população brasileira.

No caso de mortes pela polícia, o índice é ainda maior: são 84% de negros entre as vítimas, enquanto entre brancos houve queda de 31% no mesmo período.

Mais assassinatos de pessoas LGBTQIA+

Outro segmento extremamente vulnerável é o das pessoas do segmento LGBTQIA+. Dossiê elaborado pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil indicam a ocorrência de 316 mortes de pessoas



LGBT em 2021, sendo 285 assassinatos, 26 suicídios e 5 relacionadas a outras causas. Isso representou um aumento de 33% em relação ao ano de 2020.

APEOESP foi um dos sindicatos pioneiros em atuar em defesa do direito à diversidade. Composto por grande maioria de mulheres no seu quadro associativo, refletindo a composição da categoria, nosso Sindicato possui uma Secretaria para Assuntos da Mulher e realiza conferências anuais. Possui também o Coletivo Antirracismo Milton Santos e o Coletivo LGBT Fernando Schuler, partes integrantes da Secretaria de Políticas Sociais.

Como educadores, com acesso à juventude e, por seu intermédio, a uma grande parcela da população é preciso que em cada subseção, em cada escola, em todos os espaços, nós, professores e professoras atuemos para conscientizar e combater a intolerância, o preconceito, a discriminação e a violência contra os segmentos oprimidos e lutar para que se garanta plenamente o direito à diversidade e à cidadania para todos, todas e todes.

Mobilização social garantiu realização da Parada LGBTQIA+ em Suzano



No dia 24 de julho, domingo, realizou-se a Primeira Parada LGBTQIA+ na cidade de Suzano, na Grande São Paulo, com participação da APEOESP.

A realização do evento foi assegurada pela mobilização social que levou a justiça a rejeitar ação judicial movida pelo prefeito bolsonarista do Município, que pretendia impedir a parada, alegando falsas questões de segurança. Tanto assim, que não houve incidentes.

Esse é um exemplo da intolerância que move determinados setores da nossa sociedade e, ao mesmo tempo, de como a organização e a mobilização da população podem assegurar a efetivação de nossos direitos.

Parabéns, povo de Suzano, pelo exemplo de luta e de cidadania.

DIRETOS RESPONSÁVEIS:

Roberto Guido e Stenio Matheus de Moraes Lima. **Conselho Editorial:** Maria Izabel Azevedo Noronha (afastamento eleitoral); Fábio Santos de Moraes; Roberto Guido; Stenio Matheus de Moraes Lima; Leandro Alves de Oliveira; Sílvia de Souza; Rita de Cássia Cardoso; Richard Araújo; Miguel Noel Meirelles; Fláudio Azevedo Lima; Francisco de Assis Ferreira; Paula Cristina Oliveira Penha. **Jornalista responsável:** Rosana Inácio (MTB 37329). Textos de José Rocha Cunha, Ana Maria Lopes (MTB 23362) e Luis Brandino. **Fotos:** Rogério Cavalheiro e Roberto Parizotti. **Diagramação e Edição Gráfica:** Carlos Roberto Ferreira dos Santos. **Secretárias:** Edenilde do Nascimento e Amanda Souza. **Impressão:** Redial Print Serviços Gráficos. **Tiragem:** 181.000 exemplares. **Circulação Dirigida:** Distribuição Gratuita. Circulação em agosto. Publicação bimensal. **Distribuidora:** ACF Jaraguá. **Redação:** Praça da República, 282 – 5º andar – CEP 01045-000. Matrícula Registrada em microfilme sob nº 129.203 no Terceiro Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

DIRETORIA DA APEOESP

EXECUTIVA:
Presidente: Maria Izabel Azevedo Noronha (afastamento eleitoral);
Presidente em exercício: Fábio Santos de Moraes; **Vice-presidente**

em exercício: Roberto Guido; **Secretário Geral:** Leandro Alves Oliveira; **Secretário Geral Adjunto:** Sílvia de Souza; **Secretário de Finanças:** Miguel Noel Meirelles; **Secretário de Finanças Adjunto:** Fláudio Azevedo Lima; **Secretário de Administração:** Odimar Silva; **Secretária de Administração Adjunta:** Maria José Carvalho Cunha; **Secretária de Patrimônio:** Tereza Cristina Moreira da Silva; **Secretário de Patrimônio Adjunto:** Luiz Gonzaga José; **Secretária de Assuntos Educacionais e Culturais:** Francisca Pereira da Rocha Seixas (afastamento eleitoral); **Secretário de Assuntos Educacionais e Culturais Adjunto:** Ezio Expedito Ferreira Lima; **Secretário de Comunicações em exercício:** Walmir Siqueira; **Secretário de Comunicações Adjunto:** Stenio Matheus de Moraes Lima; **Secretária de Comunicação:** Zenaide Honório; **Secretário de Formação Adjunto:** Paulo José das Neves; **Secretário de Política Sindical:** Rita Leite Diniz; **Secretária de Política Sindical Adjunta:** Ozani Martiniano de Souza; **Secretário de Legislação e Defesa dos Associados:** Francisco de Assis Ferreira; **Secretária de Legislação e Defesa dos Associados Adjunta:** Paula Cristina Oliveira Penha; **Secretária de Políticas Sociais:** Rita de Cássia Cardoso; **Secretário de Políticas Sociais Adjunto:** Richard Araújo; **Secretária para Assuntos do Aposentado:** Floripes Ingracia Borioli Godinho; **Secretária para Assuntos do Aposentado Adjunta:** Ana Lucia Ferreira; **Secretária para Assuntos da Mulher:** Sueli Fátima de Oliveira; **Secretária para Assuntos da Mulher**

Adjunta: Rosa Maria de Araújo Fiorentin; **Secretária para Assuntos Municipais:** Nilceia Fleury Victorino; **Secretário para Assuntos Municipais Adjunto:** Luiz Aurindo Souza Oliveira; **Secretária Geral de Organização:** Cilene Maria Obici; **Secretário de Organização para a Capital:** Fábio Santos Silva; **Secretário de Organização para a Grande São Paulo:** João Luis Dias Zafalão; **Secretária de Organização para o Interior:** Maria de Lourdes Rafael; **Secretária de Organização para o Interior:** Sonia Maria Maciel; **Secretário de Organização para o Interior:** Jorge Leonardo Paz; **Secretário de Organização para o Interior:** Sérgio Martins da Cunha.

DIRETORIA ESTADUAL COLEGIADA:

Ademar de Assis Camelo; Alfredo Andrade da Silva, Altair de Oliveira Gomes; Ana Amália Pedrosa Curtarelli; Ana Carolina Correia; Ana Lúcia Santos Cugler; Anatalina Lourenço da Silva; André Martinho Ribeiro Chaves; Andréia Oliveira Souza Soares; Antônio do Vale; Antônio Galdini Júnior; Antônio Gerônimo; Antônio Jovem de Jesus Filho; Ary Neves da Silva; Benedita Lúcia da Silva; Benedito Jesus dos Santos Chagas; Carlos Alberto Rezende Lopes; Carmem Luiza Urquiza de Souza; Cláudio Juhrs Rodrigues; Cláudio Luiz Alves de Santana; Cléofas Teixeira Barbosa; Cloves Soares Lauton; Débora Cristina Nunes; Denise Alves Moreira; Dorival Aparecido da Silva; Edna Azevedo Fernandes; Eliana Nunes dos Santos; Eliane Aparecida Garcia; Eliane

Martiniano de Souza; Emanuel Duarte; Fábio Henrique Granados Sardinha; Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos; Flávia Bischain Rosa (afastamento eleitoral); Felipe Brilhante Maropo; Geraldo César Martins de Oliveira; Gilmar Ribeiro; Gustavo de Freitas Agostini; Janete Pereira da Silva; Jesse Pereira Felipe; Joaquim Soares da Silva Neto; José Bonfim Ferreira do Prado; José de Jesus Costa; José Geraldo Corrêa Júnior; José Reinaldo de Matos Lima; Josefa Gomes da Silva; Joselei Francisco de Souza; Jovina Maria da Silva; Juvenal Aguiar Penteado Neto (afastamento eleitoral); Leonor Penteado dos Santos Peres; Luciano Delgado; Luís Antônio Nunes da Horta; Luzelena Feitosa Vieira; Mara Cristina de Almeida; Marcella de Campos Costa; Marcos César Luis Ferreira; Maria Carlota Niero Rocha; Maria de Lourdes Cavichiole Pires; Maria de Lourdes Mantovani Pavam; Maria Lúcia Ambrosio Orlandi; Maria Regina de Souza Sena; Maurício Cavalcante dos Santos; Mauro da Silva Inácio; Nilson Silva; Orivaldo Felício; Osman Martiniano de Souza; Pedro Alberto Vicente de Oliveira; Pedro Paulo Vieira de Carvalho; Raphael Henrique de Moraes Gregório; Regina Célia de Oliveira; Ricardo Augusto Botaro; Roberto Mendes; Rodolfo Alves de Souza; Ronald Torelli; Ronaldo Nascimento Mota; Rui Carlos Lopes de Alencar; Sílvia Carlos da Silva Prado; Suzi da Silva; Uilber Cácio de Freitas; Vanessa da Silva; Vânia Pereira da Silva; Wilson Augusto Fiuza Frazão; Yara Aparecida Bernardi Antonilli.